

DESIGN E IDENTIDADE CULTURAL: PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO EM JEANS EM TORITAMA/PERNAMBUCO

Design and Cultural Identity in the production of jeans clothes in
Toritama/Pernambuco

Carvalho, Mário de Faria; Doutor; (UFPE-CAA)
arte_deriva@hotmail.com

Alves, Rosiane Pereira; Mestre; (UFPE-CAA)
rosipereiraa211@yahoo.com.br

Silva, Aline Oliveira, bolsista, graduanda em design; (UFPE-CAA)
alineosilva@bol.com.br

Resumo

Consideramos a dimensão simbólica para conduzir uma ressignificação das reflexões sobre estética, e sua utilização como meio de análise para o design de moda. Nesta perspectiva, a moda torna-se um vetor de abordagem e de interpretação da cultura local.

Palavras Chave: Cultura; moda; estética.

Abstract

We consider the symbolic dimension to conduct a redefinition of reflections on aesthetics, and its use as a means of analysis for fashion design. In this perspective, fashion becomes a vector of approach and interpretation of local culture.

Keywords: Culture; fashion; esthetics.

Introdução

A pesquisa foi realizada com uma abordagem transdisciplinar com foco no design de moda, contemplando três campos: prático, estético e simbólico. Para tanto, foi observada a produção do vestuário em jeans no município de Toritama, localizado no Agreste do Estado de Pernambuco.

Durante a execução da pesquisa foi considerada a confecção de vestimentas em jeans como vetor de interpretação da cultura local. Vinculou-se igualmente a esse projeto o estudo de dados culturais relacionados à contemplação ou utilização dos artefatos em análise.

A utilização do jeans na moda vem sendo firmada desde as décadas de 50 e 60, principalmente com a geração baby-boom. Hoje, a diversidade dos modelos (justos, baggys, saint-tropez, boca-de-sino, rasgados, bordados, capris, dentre outros) reforça a idéia de que o jeans é um item da moda que incorpora um considerável poder de unificação social. Independente de raça ou contexto social, todos usam o jeans (PALOMINO, 2003).

Imerso nesse cenário, segundo o SEBRAE, está o Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco, e nele o município de Toritama que ocupa uma área de 31 km² e possui cerca de 29.900 habitantes. Neste município, a fabricação de peças em jeans começou no início dos anos 80, fixou-se ao longo dos anos no cenário nacional. Segundo Costa (2008), Toritama é considerada atualmente a capital do jeans e o maior produtor da região norte-nordeste. Além de ser responsável, de acordo com o SEBRAE, por aproximadamente 15% da produção nacional de jeans, abastece o mercado brasileiro e o de outros países da América Latina.

Para a realização da pesquisa consideramos o processo de produção - a modelagem como responsável pela forma e o acabamento das roupas produzidas como determinante da sua estética. Tradicionalmente, a confecção das peças é uma atividade realizada por grupos familiares, enquanto a planificação da modelagem é feita por costureiras ou por meio do “desmanche” de peças prontas encontradas no mercado. Fenômeno que tem gerado críticas quanto à qualidade das roupas confeccionadas na região.

Portanto, a proposição feita foi de interação entre as pesquisas do design de moda e os conhecimentos e demandas dos comerciantes locais no intuito de contribuir para o fortalecimento da economia, e trazer subsídios para atuação dos profissionais do design de moda. Uma proposta que, sendo passível de aplicação, teve a intenção de aprimorar as referências visuais usadas na fabricação das peças em jeans. Neste caso, a estética torna-se uma motivação de trocas e de afinidades culturais que favorecem, por sua vez, a confiança, o prazer e a satisfação no mercado da moda. Segundo Löbach (2001, p.62) “a aparência do produto atua

positiva ou negativamente sobre o usuário ou sobre o observador, ela provoca um sentimento de aceitação ou rejeição do produto”.

Consideramos que uma das abordagens no estudo da estética é o estudo compreensivo da cultura em suas diversas manifestações. No cotidiano deparamos constantemente com acontecimentos que podemos definir como uma experiência estética. Estes momentos ampliam e confirmam a existência e diversificam as noções sobre estética. Quando relevamos essas experiências no dia-a-dia compartilhamos sentimentos, emoções. De acordo com Michel Maffesoli; “O cotidiano não exclui a emoção ou o afeto, não os isola na esfera do privado, teatraliza-os, faz deles uma *ética da estética*”. (Maffesoli, 2003, p. 125).

Os designers podem operar diretamente nesta organicidade entre o processo de produção dos artefatos e a percepção da experiência estética. A experiência apreciativa está relacionada com a nossa sensibilidade, nossa percepção, às nossas noções sobre o belo, experimentadas no dia-a-dia diante do sublime, do êxtase e do agradável. Assim o designer se insere no cotidiano das massas, elaborando seus artefatos de acordo com as efervescências culturais do momento.

Neste sentido podemos falar das emoções estéticas que caracterizam a contemporaneidade, composta de elementos múltiplos. Se nós observarmos os grandes centros urbanos, percebemos que são cidades coloridas e *espiraladas* pelas suas diferentes formas de eventos culturais, artísticos e arquiteturas.

Com relação a esta observação, citamos Michel Maffesoli quando este releva uma fórmula de Rilke, a qual resumiria esta efervescência urbana: “o espaço da celebração” (Maffesoli, 2010). Seria interessante ressaltar igualmente que segundo Maffesoli, dentro deste fervilhamento social a multiplicação do culto aos objetos invade nosso cotidiano e cria uma relação passional entre estes objetos e os usuários, favorecendo a criação de um ambiente holístico e de celebração.

Assim a socialização é criada a partir dos instintos e das derivas, é uma forma de saber instintiva e exteriorizada segundo as diferentes ocasiões de aglomerações dos grupos sociais. Por outro lado, isto favorece a criação de um mundo paralelo no qual as diferentes « tribos » se satisfazem de acordo com seus respectivos gostos estéticos. Percebemos então a liberdade de escolha destes gostos estéticos na atmosfera de união de grupos. A estética torna-se uma motivação de trocas e de afinidades que favorece igualmente a satisfação do conjunto destes grupos nas

diversas sociedades. Nesta perspectiva do *estar junto*, o compartilhar de emoções, as afinidades estéticas no cotidiano escapam do racionalismo restrito da funcionalidade e neutralizam os limites socioeconômicos inerentes da ordem social. Desta maneira a sociedade contemporânea é enriquecida pelo efervescente vitalismo da criação artística do ponto de vista estético, social e individual. A relação entre o observador e as manifestações artísticas se faz mais rica quando se harmoniza com as imagens, os afetos e capta o momento “eterno”. (Maffesoli, 2003).

Assim as variações da forma seguem o movimento espiralesco dos estilos e de uma fluidez própria a tudo o que é arredondado, como as curvas do Barroco.

No (re) aparecimento de tudo o que é da ordem do sentimental e do plural, a conquista dos prazeres no cotidiano é pontilhada de certa nostalgia das épocas que marcaram o século XX, ou seja, por suas efervescências, para desta maneira suspender o tempo e viver intensamente o presente. Os exemplos de ornamentos como tatuagens, o *body painting*, do *body piercing* ou o *body building* são sinais da experiência estética na contemporaneidade.

A partir do exposto, o principal objetivo desta pesquisa foi estabelecer diretrizes estéticas para criação e confecção de vestuário em jeans no município de Toritama/Pernambuco. Especificamente, buscou-se investigar as possibilidades tecnológicas da indústria de confecção de Toritama; identificar possíveis analogias entre o pólo de confecção de Toritama e outros casos de sucesso da produção de vestuário em jeans; observar possíveis diferenças nas peças confeccionadas em Toritama para o mercado local e externo; pesquisar formas e variações de estilos que possuam relações com a cultura da região e estabelecer uma deriva estética baseada na cultura local para criação de vestuário em jeans.

Hipóteses traçadas

As ações tiverem como premissa as seguintes hipóteses:

1. As roupas produzidas em Toritama possuem uma qualidade inferior quando visam o mercado local;
2. A qualidade das roupas produzidas para serem consumidas localmente é inferior porque visa atingir um público que consome produtos de baixo custo;
3. Não há uma preocupação na indústria de Toritama em caracterizar os seus produtos segundo aspectos da cultura local.

Processo investigativo: Metodologia e procedimentos

O processo investigativo se desenvolveu segundo o procedimento analógico das investigações da sociologia compreensiva de Michel Maffesoli, ou seja, a demonstração de um fenômeno de acordo com as suas possibilidades de modulações estéticas. Do mesmo modo, essa abordagem metodológica esteve pautada igualmente na Teoria do Imaginário de Gilbert Durand. Assim, tratamos as informações coletadas sobre a produção têxtil, suas origens, seu papel social e influência na cultura local de modo interpretativo, valorizando a visão interna, a dimensão sensível da cultura em questão. Seguimos as seguintes etapas procedimentais realizadas entre o primeiro semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2011.

- 1) Observação *in locus* realizada por professores e alunos durante as derivas (percursos exploratórios) ao município de Toritama;
- 2) Aplicação de questionários e entrevistas aos consumidores no Parque das Feiras, aos empresários e criadores locais;
- 3) Registro iconográfico das fábricas, pequenos ateliês, do cotidiano e dos produtos;
- 4) Análise das percepções, discursos e imagens;
- 5) Construção do manual de referências estéticas.

Deriva em Toritama

A rua, a cidade, o bairro, desencadeiam processos de criação específicos, porque nós estamos em relação com lugares dinâmicos. Seria interessante salientar que a análise de um espaço específico requer uma aproximação sensível na intervenção do lugar. Se engajar nesta perspectiva urbana é se inscrever em uma *deriva* dentro da cidade. Utilizamos assim a *deriva* para uma discussão estética. A *deriva* definida por Guy Debord é a proposição de um novo comportamento urbano e apresenta-se como uma técnica de passagem rápida em ambientes variados. (Debord, 1958).

A pesquisa, como já mencionado, desenvolveu-se no município de Toritama, cujo nome teria sido cunhado por Mário Melo. Antes da sua emancipação, segundo

dados do IBGE Cidades (2011), o local foi um povoado denominado Torres, por associação à série de pedras altas que lá existem. A grafia do brasão da cidade, que pode ser vista na entrada do município, apresenta uma pedra alta com cruces brancas no topo e uma ponte sobre um rio.

Também consta nos relatórios (resultado das diversas *derivadas* realizadas, por alunos e professores, no município) que o antigo povoado foi se expandindo em torno da mesma igreja, que hoje se encontra no centro da cidade, construída na década de 1940. O edifício apresenta atualmente elementos arquitetônicos que remetem aos estilos modernista, gótico e mouro. A fachada apresenta linhas retas e formas geométricas; na lateral, as janelas são estreitas e compridas; enquanto na entrada os pilares compõem pórticos em forma de ogiva. A forma em seu todo assemelhasse a um castelo medieval.

Antes dessa igreja existiu outra simultaneamente com a mais nova, porém foi demolida na década de 1950 por ser considerada desnecessária. Em seu lugar foi construída uma praça. Entretanto, pode-se perceber que a religiosidade continua a dar vida à cidade, a exemplo da animação que se fazia presente em uma das *derivadas* em torno das instalações de um pequeno circo mambembe, junto às preparações para a festa da padroeira, Nossa Senhora da Conceição, no dia dois de fevereiro. O pequeno circo parecia ainda menor comparado com as grandes máquinas do parque de diversões instaladas nas ruas do centro da cidade. A religiosidade é perceptível igualmente pela presença na cidade de igrejas protestantes (como a do evangelho quadrangular, por exemplo). A vivacidade do lugar foi percebida durante uma conversa informal com os moradores. Estes demonstraram ter uma atração pelo cômico e pelo trágico, como os relatos que exemplificam a eufemização da morte, que antes triste é “transformada” em alegria.

Mas, é a produção de roupas jeans que dinamiza e molda a aparência da cidade – entre as casinhas simples, existem casas e lojas sofisticadas, além de carros importados, contrastando com a aparente simplicidade do local. As residências demonstram a ocorrência de um contínuo crescimento econômico que repercute em parte na melhoria da qualidade de vida.

Características da produção, cimento de coesão societal

Segundo os relatos dos moradores, o município de Toritama começou a produzir jeans faz aproximadamente 30 anos. A cidade antes teve seu comércio focado em outros produtos como redes e calçados.

Atualmente o cotidiano e a dinâmica da cidade se imbricam com o processo produtivo. Todos, homens, mulheres, adultos e crianças estão inseridos no processo de confecção do jeans. Isso ficou evidente na imagem de dois meninos que passavam pela rua transportando bermudas em jeans nos ombros, produtos de uma fabrico/facção a outro.

Em toda a cidade, as casas funcionam como oficinas de confecção ou beneficiamento do jeans. Algumas residências se transformaram em fabrico, outras tiveram apenas um dos cômodos adaptados para a execução do trabalho, que recorrentemente se estendia às calçadas, a exemplo de uma senhora que sentada na calçada em frente a sua casa cortava pedaços de jeans que já estavam semi-cortados, mas precisavam de um acabamento mais delicado feito à mão.

Muitos dos fabricos citados funcionam em condições insalubres, tais como iluminação e condições climáticas insuficientes para as atividades desempenhadas, além da ausência de equipamentos de proteção individual. Pode-se observar, por exemplo, em uma facção especializada no corte das peças de jeans, um considerável acúmulo de resíduos, ou seja, retalhos no piso.

Esses pequenos fabricos adquirem os materiais têxteis (tecidos e aviamentos) nas distribuidoras e lojas da cidade. Uma das lojas de aviamentos, visitada, de origem familiar, segundo seus vendedores, possui uma venda considerável de botões e rebites, utilizados na configuração do jeans. Do mesmo modo, integram-se na dinâmica local as lojas de tecidos, os fabricos de bordados e as lavanderias.

A maior parte dos fabricos e facções funciona na informalidade, apesar do aparato tecnológico existente – máquinas industriais de pequeno e de grande porte, utilizadas na confecção e nos bordados das roupas jeans, servem de complemento à atividade humana, agregando velocidade ao processo produtivo.

As facções de bordados trabalham com a aplicação de bordado tradicional (com linha), com pedraria e lantejoulas, atendendo desde fabricos a fábricas

maiores. Os bordados com linhas são feitos antes da confecção das peças e os com pedraria são aplicados após a sua confecção.

Nas referidas facções existem diversos cadernos de tendências com modelos de bordados para escolha dos clientes. Mesmo assim, muitos dos clientes, segundo uma das entrevistadas, preferem levar um esboço do desenho que pretendem aplicar no jeans. Esse desenho é ajustado para reprodução em escala.

O fabrico de rebitar as peças jeans é o mesmo espaço de moradia. Nele havia apenas um tipo de peça (short de cintura baixa, básico) e o trabalho se integrava ao cenário familiar. Foi visitado igualmente um escritório na cidade, que tem uma forte relação com a produção do jeans, tendo em vista que atua na abertura de empresas e outros estabelecimentos. Constatamos que o que prevalece em toda a cidade, não é uma competição entre fabricos, mas o estar junto, fortalecendo a existência no momento eterno do cotidiano.

Levando em consideração também certa falência dos grandes sistemas explicativos que regeram a Modernidade, pode-se propor uma outra lógica do estar-junto. Lógica que não seria mais finalizada, direcionada para o longínquo, mas, ao contrário, centrada no cotidiano. *Hic et nunc*. Uma estrutura do “doméstico” de certo modo. (Maffesoli, 2010, p.43).

Em síntese, em toda a cidade o trabalho prevalece como cimento do sociétal, estabelecendo o ritmo da cidade, sua dinâmica. Apesar das atividades exercidas nos fabricos deixarem pouco ou nenhum tempo para o lazer não foram observadas lamentações ou reclamações. A estetização da existência (Maffesoli, 1998) é perceptível no cotidiano da cidade e no seu maior meio de expressão, a produção de vestuário em jeans.

A estética e suas ressignificações:

A estética é vinculada ao sistema simbólico que organiza uma cultura. A experiência estética revela-se como uma emoção de experimentar em conjunto, compartilhar as sensações e percepções dos instantes vividos. Um sistema de trocas entre os homens, entre o homem e a natureza, e, entre o homem e o meio social. O que Gilbert Durand chama de *trajeto antropológico*, ou seja, “a incessante

troca que existe ao nível do imaginário entre as pulsões subjetivas e assimiladoras e as intimações objetivas que emanam do meio cósmico e social.” (Durand, 2002, p.41).

A pesquisa revelou a partir da observação em ateliês, feiras de artesanato, centros de cultura, isto é, locais que concentram desenhos, esculturas, pinturas, que as formas e variações de estilos possuem relações simbólicas com a cultura da região e fazem referência ao imaginário local. De acordo com Rocha Pitta:

“O ser humano, assim constituído, atribui significados que vão bem além da funcionalidade dos atos ou objetos. Desse modo, aquilo que poderia parecer absolutamente natural (arvore, água, fogo...), é transformado pelas diversas culturas para adquirir significado”. (Rocha Pitta, 2005, p. 13).

De maneira preliminar, percebe-se que a gama de possibilidades é muito grande (o boi, o mandacaru, o sol, o chapéu de coró, a xilogravura, o boneco de barro, a chita, a palha, a algaroba, as bandeiras e balões do São João, a sanfona, a zabumba, dentre outros). Com base no imaginário local, escolhemos as imagens que seriam posteriormente utilizadas na criação do manual com foco nos itens de acabamento das peças em jeans. Para articular as imagens, recolhidas durante o processo investigativo, com a produção local nós propusemos suas aplicações em forma de bordados, costuras e nos botões. As imagens são as representações fragmentadas do estudo e de seus resultados sistematizados como diretrizes e parâmetros a serem aplicados facilmente pela comunidade envolvida.

Considerações finais

Após a análise das informações obtidas, pudemos apreender que não existem muitas diferenças entre as peças vendidas nos mercados local e externo. Em grande medida, isso é devido ao fato que a maior parte dos produtos comprados em Toritama é revendida em outras localidades.

No que concerne o uso de referências à cultura local, percebemos que os empresários e criadores tem consciência que essas imagens não são utilizadas. Um motivo indicado por eles é a baixa aceitação que esses produtos teriam pelos compradores diretos, sendo estes em grande parte revendedores, que estariam

sempre à procura de peças que sejam regularmente compradas pelo consumidor final. Outro motivo seria o aumento no custo de produção, o que refletiria no aumento do preço final e, conseqüentemente, uma possível diminuição nas vendas.

Nesse sentido, o manual elaborado ao término da pesquisa visa contribuir com a inserção de imagens que remetam à cultura local e ao seu Imaginário, e que possam constituir um catálogo de possibilidades de aplicações das imagens nas peças confeccionadas. Que favoreça não só o exercício mais expressivo relacionado ao processo de identificação das peças com a cultura local, da criatividade, como também da comercialização dessas peças.

Referências

COSTA, Andréa Fernanda de Santana. **Aplicação de tratamentos biológico e físico-químico em efluentes de lavanderia e tinturaria industriais do município de Toritama no estado de Pernambuco**. 2008. 99f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento de Processos Ambientais) – Universidade Católica de Pernambuco.

DEBORD, Guy. Bulletin central n°2 édité par les sections de l'International Situationniste. Décembre 1958.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arquetipologia geral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LOBACH, Bernd. **Design Industrial** – Base para configuração dos produtos industriais. Trad. Freddy Van Camp – São Paulo: Editora Bluche, 2001.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1998.

_____. **No fundo das aparências**. Trad. Bertha Halpern Gurovitz. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **O instante eterno**: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas. São Paulo, Ed. Zouk, 2003.

PALOMINO, E. **A Moda**. São Paulo: Publifolha, 2002.

ROCHA PITTA, Danielle. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand**. Atlantica Editora, Rio de Janeiro 2005.